

# Cidades.

**Eles têm  
uma vida de  
superação**

Pessoas com síndrome de Down se dedicam às mais variadas atividades e, com o apoio da família, conseguem superar o preconceito e as limitações. *Páginas 10 e 11*

EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

## REPORTAGEM ESPECIAL

FERNANDO MADEIRA



Seis residências na Barra do Sahy foram incendiadas e outras três ficaram totalmente destruídas; os proprietários ainda não conseguiram recuperar os imóveis

# MISTÉRIO EM ARACRUZ

## NOVE CASAS QUEIMADAS E PREJUÍZO DE R\$ 4,5 MILHÕES

Motivação dos incêndios ainda é desconhecida pela polícia

WESLEY RIBEIRO  
wribeiro@redgazeta.com.br

Nove imóveis de alto padrão foram incendiados na Praia dos Quinze, no litoral da Barra do Sahy, em Aracruz, Região Norte do Estado, em pouco mais de um ano. Enquanto a motivação dos crimes ainda é um mistério, segundo a polícia, o prejuízo chega a R\$ 4,5 milhões e as vítimas ainda não conseguiram recuperar os imóveis.

“Minha vida virou cinzas. Consegui salvar apenas televisão e máquina de lavar. Agora, estou sofrendo para pagar aluguel e sustentar os três filhos”.

O desabafo emocionado é da autônoma Patrícia Elia, 44 anos, primeira vítima da sequência de crimes que têm assustado a população. Incendiado em setembro de 2012, o imóvel de Patrícia, avaliado em R\$ 600 mil, foi completamente destruí-

do. Patrícia ainda não conseguiu se recuperar.

No último sábado, mais um imóvel foi completamente queimado. No local, restaram apenas cinzas. Por medo, o proprietário não quis falar.

Ao todo, seis casas foram incendiadas e três tiveram perda total, totalizando um prejuízo aos proprietários de R\$ 4,5 milhões, segundo o professor Zamir Gomes, 42

anos. Ele faz parte de uma comissão cujo o objetivo é cobrar mais segurança e melhor infra-estrutura às autoridades, “para uma população que está apreensiva e assustada”.

Localizada a 30 quilômetros do Centro de Aracruz, a Praia dos Quinze, é uma enseada com cerca de um quilômetro de extensão, pouco urbanizada, com águas claras e vegetação de restinga preserva-

da. “No local há 150 imóveis de alto padrão com valor médio de R\$ 500 mil”, ocupados geralmente durante o verão, explica o professor.

Além do fogo, depredação e vandalismo são frequentes. A casa de Beto Costalonga foi invadida, pelo menos quatro vezes, nos últimos 45 dias. “Eles entraram consomem o que há, quebram móveis, janelas e também rou-

bam”, relata. O que também intriga os moradores é que nas demais praias não há registros de crimes semelhantes.

Para o delegado de polícia Tiago Felipe Bernardes Dornelas, que participa da investigação do caso, os crimes são um desafio para a polícia. “Estamos priorizando os casos, mas é uma investigação com alto grau de complexidade”, conclui.



## REPORTAGEM ESPECIAL

# CRIME IMOBILIÁRIO OU VANDALISMO, DIZ POLÍCIA

## Investigações apontam interesse em desvalorização da região

WESLEY RIBEIRO  
wribeiro@redgazeta.com.br

Embora a motivação da onda de incêndios criminosos que têm acontecido na Praia dos Quinze, litoral de Aracruz, ainda seja um mistério, linhas de investigação da polícia apontam até crime imobiliário. Assustados, moradores que escolhem permanecer no local, pedem socorro e providências das autoridades.

De acordo com o delegado de polícia Coutinho Correia, pelas características de alguns dos crimes, como depredação, seria “impossível descartar crime de vandalismo” – uma das linhas de investigação. Mas ressalta que pode haver motivação muito mais complexa.

“Existe a possibilidade de alguém estar interessado na desvalorização imobiliária da região para comprar terrenos mais baratos no futuro”, explica Correia, sem citar nomes para preservar a investigação.

Segundo a polícia, noventa por cento das vítimas foram ouvidas e o momento é de cautela, já que são muitos crimes em um curto espaço de tempo – nove casas em pouco mais de um ano. “Estamos trabalhando dia e noite para

atender à população e as rondas policiais continuam no local”, garante.

Mas enquanto nada se conclui, a população se apavora. Uma moradora, que não quis se identificar, diz que escolheu a Praia dos Quinze, há seis anos, por causa do sossego. Porém, está pensando em se mudar. “Quando vi a última casa queimando fiquei em pânico. Tenho medo que toquem fogo lá em casa comigo dentro”, disse.

### VENDE-SE

Outros tentam sair, mas sem sucesso. A GAZETA flagrou, pelo menos, seis placas de “vende-se” em imóveis da Praia dos Quinze, mas segundo alguns moradores, os compradores sumiram. Tentamos falar com um dos corretores que assumiram a venda de imóveis no local, mas não se sentiu seguro para comentar.

Capina de terrenos baldios, melhora da iluminação pública e mais policiamento, são as principais reivindicações dos moradores, segundo o professor Zamir Gomes, 42 anos. A Prefeitura de Aracruz informou, por meio de sua assessoria, que não vai se pronunciar.

gazetaonline.com.br

Veja galeria com as fotos das casas que foram destruídas



A casa de veraneio, construída com madeira na Praia dos Quinze, em Aracruz



Meses depois, a mesma residência foi completamente destruída por incêndio

REPRODUÇÃO/TV GAZETA

REPRODUÇÃO/TV GAZETA

### SEM PREÇO

“NOSSO MAIOR PREJUÍZO FOI O EMOCIONAL”

Cantionídeo Lopes  
Motorista

“Nosso prejuízo financeiro passou dos R\$ 350 mil. Mas o maior prejuízo que sofremos foi o emocional. Nada pode pagar o sentimento de impotência e humilhação ao ver um bem construído com tanto esforço se acabar em poucas horas e não ver ninguém ser punido por isso. A situação já virou uma vergonha para Aracruz. Já são dois anos! Como não conseguem encontrar os autores dos crimes? Minha filha e meu genro construíram a casa toda em madeira e vidro, porque esse era um sonho para eles. Mas em maio do ano passado, entraram no imóvel e atearam fogo, que consumiu inclusive os móveis e eletrodomésticos. Hoje, tentamos vender um terreno baldio”

### DESOLAÇÃO

“SÓ SOBRARAM RUÍNAS. NÃO SEI O QUE VOU FAZER”

Patrícia Elia  
Autônoma, 44 anos

“Minha vida virou cinzas depois que incendiaram minha casa. Eu alugava o imóvel e com a renda sobrevivia em outro local. Mas durante uma madrugada em setembro

de 2012, simplesmente entraram e atearam fogo em tudo, jogaram R\$ 600 mil no lixo e também nossas memórias. Todos os 28 mil tijolos usados na construção há 16 anos foram feitos à mão e nós mesmos erguemos a casa. Agora, está quase tudo comprometido: tubulações, chão, paredes, não tenho dinheiro para reformar. Só sobraram ruínas. Não sei o que vou fazer para sobreviver”.



### SEM FONTE DE RENDA

“HOJE O SIRI CASCUDO NÃO EXISTE MAIS”

Janio Barcelos Vieira  
Operador industrial, 34 anos

“O bar Siri Cascudo era nossa fonte de renda. Servíamos peixes, mariscos, porções e bebidas diversas na Praia dos Quinze. Até que em março deste ano, alguém entrou no esta-

belecimento e ateou fogo em plena luz do dia. Como conseguimos conter o fogo, o prejuízo ficou em R\$ 35 mil. Nossa sorte é que tínhamos seguro e conseguimos recuperar o imóvel, embora tenhamos enfrentado muita burocracia para receber o dinheiro. Hoje, o Siri Cascudo não existe mais. Desanimamos. No local fizemos uma moradia para tentar uma renda extra com aluguel”.